

## ESTUDOS/PESQUISAS -

# RELATÓRIO DA PESQUISA DA DEMANDA SINDICAL DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E PERFIL DO DIRIGENTE DEMANDANTE

Subprojeto VI: Construção de proposta de institucionalização de formação continuada de trabalhadores em questões do mundo do trabalho

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 075/2005 e Primeiro Termo Aditivo

**DIEESE**

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

2006

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Lupi

**Secretário Executivo - SE**

Ronaldo Lessa

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE**

Antônio Sérgio Alves Vidigal

**Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ**

Antônio Almerico Biondi de Lima

**Coordenadora Geral de Qualificação - CGQUA**

Tatiana Scalco Silveira

**Coordenador-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP**

Misael Goyos de Oliveira

© copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Departamento de Qualificação – DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 300

CEP 70059-900 – Brasília – DF

Telefones: (0XX61) 317-6239 / 317-6004 – FAX: (0XX61) 317-8217

E-mail: [qualificacao@mte.gov.br](mailto:qualificacao@mte.gov.br)

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

**Direção Nacional**

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

## **Ficha Técnica**

### **Coordenação**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto  
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva  
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira  
Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I  
Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto II  
Joana Biava – Coordenadora Subprojeto III  
Patrícia Lino Costa – Coordenadora Subprojeto IV  
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V  
Wilson Amorim – Coordenador Subprojeto VI  
Suzanna Sochaczewski – Coordenadora Subprojeto VII

### **Apoio Administrativo**

Gilza Gabriela de Oliveira  
Maria Lucia Leal de Oliveira  
Maria Neuma Brito  
Maria Nilza Macedo

### **Entidade Executora**

DIEESE

### **Consultores**

Marlene Seica Shiroma Goldenstein  
Solange de Souza Bastos - Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda.

### **Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

## SUMÁRIO

1. Apresentação	10
2. Perfil dos respondentes	12
3. Principais resultados	18
4. Uma síntese dos resultados	24
Anexo	25

## 1. APRESENTAÇÃO

Este relatório de pesquisa faz parte das atividades previstas no Sub-Projeto VI – Institucionalização de Formação Continuada de Trabalhadores em Questões do Mundo do Trabalho, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Nele estão consolidados os dados referentes ao levantamento realizado com dirigentes sindicais, com a finalidade de buscar suas opiniões a respeito da possibilidade de criação de um curso de nível universitário do DIEESE.

Os dados desta pesquisa somam-se às informações obtidas nos demais produtos do projeto, a saber: cinco oficinas com dirigentes sindicais e técnicos do DIEESE (em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília) e quatro estudos de caso de experiências de certificação de dirigentes sindicais e/ou trabalhadores.

Este texto está organizado nas seguintes partes:

- Apresentação
- Perfil dos respondentes
- Principais resultados
- Síntese dos resultados

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa. O instrumento de pesquisa foi um questionário especialmente preparado e pré-testado pela equipe do DIEESE para esta ocasião. O instrumento (que consta de anexo) conta com 38 questões fechadas e três abertas para livre preenchimento dos respondentes.

O universo da pesquisa foi composto pelo conjunto das cerca 500 entidades sindicais sócias do DIEESE. Estas entidades receberam o questionário da pesquisa por correio e também por meio eletrônico. Foi enviada também uma carta de apresentação da pesquisa (vide anexo) solicitando que até três dirigentes da entidade respondessem à pesquisa.

O preenchimento e envio dos questionários por parte dos respondentes foi voluntário e o retorno obtido ao fim de três semanas de coleta (277 respondentes) é considerado satisfatório. Por não recorrer ao rigor das técnicas estatísticas para definição de amostras, esta pesquisa resulta em um painel, cuja pretensão é espelhar algumas tendências das opiniões dos sindicalistas sobre o assunto.

## 2. PERFIL DOS RESPONDENTES

Os dados referentes ao perfil dos respondentes encontram-se nas tabelas a seguir e estão divididos segundo suas características pessoais, inserção no sindicato, setor econômico e localização de sua entidade sindical, além de nível de conhecimento em relação aos trabalhos desenvolvidos pelo DIEESE.

### a) Características pessoais

Os respondentes apresentaram como características predominantes serem do sexo masculino (85,9% dos respondentes) e com idade acima de 40 anos (76,1%).

**TABELA 1**  
**Sexo**

<b>Sexo</b>	<b>NA</b>	<b>%</b>
Masculino	232	85,9
Feminino	38	14,1
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE

**TABELA 2**  
**Idade**

<b>Faixas etárias</b>	<b>NA</b>	<b>%</b>
De 21 a 30 anos	8	3,0
De 31 a 40 anos	56	21,2
De 41 a 50 anos	113	42,8
51 anos e mais	87	33,3
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE

### b) Escolaridade

Em termos de escolaridade, os respondentes podem ser divididos em dois grupos, sendo que a metade possui pelo menos o nível superior completo. Dentro deste bloco, cerca de 19% do total possui diploma de especialização. Na outra metade dos respondentes, a maior participação é daqueles que têm o ensino médio incompleto (20,6% do total dos respondentes).

**TABELA 3**  
**Grau de Escolaridade**

<b>Escolaridade</b>	<b>NA</b>	<b>%</b>
Ensino fundamental incompleto	11	4,0
Ensino fundamental completo	6	2,2
Ensino médio incompleto	56	20,6
Ensino médio completo	19	7,0
Superior incompleto	44	16,2
Superior completo	85	31,3
Especialização	19	7,0
Pós-Graduação	32	11,8
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE

c) Inserção na entidade sindical

No que se refere à inserção dos respondentes em seus respectivos sindicatos, a maior proporção deles (58,8%) tem mais de nove anos de atuação. Em termos de posição nas entidades sindicais, 36,5% pertencem à cúpula sindical (presidentes, vice-presidente e secretário geral). Pouco mais de dois terços dos respondentes atuam no sindicato liberados do trabalho pelas empresas.

**TABELA 4**  
**Tempo como dirigente sindical**

<b>Tempo como dirigente sindical</b>	<b>NA</b>	<b>%</b>
Até 1 ano	9	3,5
Mais de 1 a 3 anos	24	9,2
Mais de 3 a 6 anos	33	12,7
Mais de 6 anos a 9 anos	41	15,8
Mais de 9 anos	153	58,8
<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE

**TABELA 5**  
**Posição no sindicato**

Posição no Sindicato	NA	%
Presidente	58	19,6
Vice-presidente	13	4,4
Secretário geral	37	12,5
Secretário de formação	18	6,1
Diretor	99	33,4
Diretor de base	8	2,7
Outro	63	21,3
Total(*)	296	100

(\*) eventualmente o respondente pode ocupar mais de um cargo na entidade sindical

Fonte: DIEESE

**TABELA 6**  
**Situação da atuação sindical**

Situação da atuação sindical	NA	%
Liberado pela empresa para trabalho sindical	185	68,0
Parcialmente liberado	15	5,5
Não é liberado	31	11,4
Aposentado	22	8,1
Total	296	100

Fonte: DIEESE

#### d) Setor e localização

Os setores de Serviços e Indústria apresentaram as maiores participações (cerca de 29%) entre os respondentes. A terceira maior participação é a do Setor Público (16,4%).

**TABELA 7**  
**Setor econômico da entidade sindical**

<b>Setor econômico da entidade sindical</b>	<b>NA</b>	<b>%</b>
Indústria	79	28,8%
Serviços	80	29,2%
Comércio	12	4,4%
Setor público	45	16,4%
Agricultura	11	4,0%
Outros	47	17,2%
<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: DIEESE

Os Estados com maior participação entre os respondentes foram São Paulo (22,0%) e Minas Gerais (10,1%), seguidos dos Estados do Paraná (9,7%) e Santa Catarina (9,3%). Entre as cidades onde se encontram os respondentes, aquelas com maior participação foram São Paulo (7,6%) e Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Campinas (todas entre 5,1% e 5,8% do total de respondentes). Tais dados demonstram uma relativa dispersão dos respondentes em termos de sua localização nas cidades.

**TABELA 8**  
**Localização (Estado) da entidade sindical**

<b>Estado</b>	<b>NA</b>	<b>%</b>
Pará	12	4,5
Ceará	2	,7
Rio Grande do Norte	5	1,9
Pernambuco	8	3,0
Sergipe	2	0,7
Bahia	21	7,8
Minas Gerais	27	10,1
Espírito Santo	10	3,7
Rio de Janeiro	23	8,6
São Paulo	59	22,0
Paraná	26	9,7
Santa Catarina	25	9,3
Rio Grande do Sul	13	4,9
Mato Grosso do Sul	3	1,1
Goiás	16	6,0
Distrito Federal	16	6,0
<b>Total</b>	<b>268</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE

**TABELA 9**  
**Localização (Cidade) da entidade sindical**

Cidades	NA	%
São Paulo	21	7,6
Belo Horizonte	16	5,8
Rio de Janeiro	15	5,4
Curitiba	15	5,4
Campinas	14	5,1
Belém	12	4,3
Brasília	12	4,3
Outras cidades	172	62,1
Total	277	100

Fonte: DIEESE

#### e) Conhecimento sobre DIEESE

A partir da tabela 10 é possível analisar o nível de conhecimento dos respondentes em relação às atividades desenvolvidas pelo DIEESE. Em primeiro lugar, deve-se notar que em nenhuma das atividades apresentadas foi verificada um desconhecimento por mais de 40% dos respondentes.

De outra forma, em nove das 18 atividades apresentadas, mais de 50% dos respondentes disseram conhecer e usar trabalhos do DIEESE. O destaque entre as atividades apresentadas foram debates, palestras, seminários e oficinas. No que se refere a estas atividades, 74,6% dos respondentes afirmaram conhecê-las, sendo que 71,7% delas participam.

**TABELA 10**  
**Nível de conhecimento do respondente sobre o DIEESE**

Atividade	Apenas conheço (%)	Utilizo, leio, participo (%)	Não conheço(%)	Total (%)
Pesquisas permanentes: ICV, Salário Mínimo	35,5	63,3	1,2	100
Necessário, Cesta Básica				
Pesquisa Emprego Desemprego – PED	53,9	42,6	3,5	100
Sistema de Acompanhamento de Acordos e	36,6	54,5	8,9	100
Convenções Coletivas – SACC				
Pesquisas de perfil de categoria	47,4	37,2	15,4	100
Pesquisas sobre temas da agenda sindical	42,1	32,7	25,2	100
Observatórios de Emprego	49,8	15,1	35,1	100
Notas Técnicas (enviadas semanalmente por e-mail)	28,6	45,5	25,9	100
Produção de dados e estudos para subsidiar negociações coletivas	29,5	62,2	8,3	100
Assessoria direta nas negociações coletivas	28,5	64,0	7,5	100
Assessoria em fóruns tripartite, câmaras setoriais, Mercosul	48,4	21,6	30,0	100
Participação em reuniões sindicais, em assembleias do movimento sindical, em congressos	24,9	68,5	6,6	100
Participação em palestras e debates	21,1	74,6	4,3	100
Oficinas, seminários, cursos	22,9	71,7	5,4	100
Seminários para formação de formadores	42,7	47,0	10,3	100
Kits de formação	50,4	30,0	19,6	100
Rede de Apoio à Negociação – RAN	48,4	28,6	23,0	100
Publicações do DIEESE	29,5	65,9	4,7	100
Sítio (site) do DIEESE	37,4	53,3	9,3	100

Fonte: DIEESE

### 3. PRINCIPAIS RESULTADOS

Segundo os respondentes, a possibilidade do movimento sindical vir a ter sua própria faculdade já havia sido cogitada por 54,9%, não sendo, portanto, a idéia uma surpresa para a maior parte deles.

**TABELA 11**  
**Como dirigente, você já tinha pensado na possibilidade de o movimento sindical ter uma faculdade?**

Alternativas	NA	%
Sim	151	54,9
Não	124	45,1
Total	275	100,0

Fonte: DIEESE

De acordo com os respondentes, a criação de uma faculdade pelo movimento sindical seria justificada pela necessidade de se construir um projeto político para o movimento sindical (27,2% do total das respostas). Com percentual bastante próximo de respostas também foi apontada a necessidade de formar quadros para o movimento sindical (26,7% do total das respostas).

**TABELA 12**  
**Que motivos o movimento sindical teria para pensar em uma faculdade própria?**

Alternativas	NA	%
A dificuldade de acesso às faculdades existentes	35	9,3%
As faculdades existentes não atendem aos interesses dos trabalhadores	54	14,3%
A necessidade de formar quadros para o movimento sindical	101	26,7%
A necessidade de realizar a construção do projeto político do movimento sindical	103	27,2%
Uma oportunidade a mais de acesso ao conhecimento necessário na sociedade contemporânea	59	15,6%
O movimento sindical não deve ter uma faculdade própria	13	3,4%
Outro	13	3,4%
Total(*)	378	100,0%

(\*) eventualmente o respondente pode ocupar mais de um cargo na entidade sindical

Fonte: DIEESE

O interesse do movimento sindical na criação da faculdade representa, para 35,3% dos respondentes, a produção de conhecimento sobre a sociedade e o mundo do trabalho com um olhar filosófico, social, econômico e político. O segundo maior grupo de respostas em termos de interesse do movimento sindical na criação da faculdade diz respeito ao compromisso da nova instituição com a construção de um projeto político dos trabalhadores aberto à toda a sociedade (20,9% das respostas).

**TABELA 13**  
**Que projeto de faculdade interessa ao movimento sindical?**

Alternativas	NA	%
Uma faculdade que forme profissionais para áreas de trabalho já existentes e profissionais para novas áreas criadas pelas mudanças no mundo do trabalho	42	11,0%
Uma faculdade comprometida com a construção de um projeto político dos trabalhadores e aberta à sociedade	80	20,9%
Uma faculdade que produza conhecimento sobre a sociedade e o mundo do trabalho com um olhar filosófico, social, econômico e político	135	35,3%
Uma faculdade que elabore junto aos trabalhadores a sua própria história para entender melhor a produção de riqueza e a luta de classe no mundo	71	18,6%
Uma faculdade que signifique maior poder de intervenção do movimento sindical na sociedade	46	12,0%
Outro	8	2,1%
<b>Total(*)</b>	<b>382</b>	<b>100,0%</b>

(\*) eventualmente o respondente pode ocupar mais de um cargo na entidade sindical

Fonte: DIEESE

Também foi indagado aos respondentes o que motivaria a entidade sindical a apoiar uma faculdade do próprio movimento. Em 28,6% das respostas, o motivo apontado foi a possibilidade da faculdade se distinguir das demais pelo caráter formativo que oferece e pelo projeto societário que poderia construir. Com percentual bastante próximo, o motivo indicado pelas respostas foi a possibilidade de formar dirigentes com mais conteúdo para a luta, dentro de uma perspectiva de classe.

**TABELA 14**  
**O que motivaria sua entidade a apoiar um projeto de Faculdade do Movimento Sindical?**

Alternativas	NA	%
Participar efetivamente da reflexão sobre a concepção dessa faculdade	43	11,2%
Participar da construção do projeto faculdade e dos cursos a serem oferecidos	41	10,6%
Ter a possibilidade de formar dirigentes com mais conteúdo para a luta numa perspectiva de classe	103	26,8%
Ter um espaço de melhor qualificação das direções para realizar as transformações que nossas entidades precisam	75	19,5%
Ter uma faculdade que se distingue das demais pelo caráter formativo que oferece e pelo projeto societário que constrói	110	28,6%
Minha entidade não apoiaria	5	1,3%
Outro	8	2,1%
<b>Total(*)</b>	<b>385</b>	<b>100%</b>

(\*) eventualmente o respondente pode ocupar mais de um cargo na entidade sindical

Fonte: DIEESE

As expectativas pessoais dos respondentes em relação à criação de uma faculdade do movimento sindical concentraram-se principalmente em duas alternativas. A expectativa mais freqüente foi a de suprir a dificuldade de conhecimento da realidade, da prática e do projeto político sindical (33,1% das respostas).

A segunda expectativa pessoal mais freqüente foi a possibilidade de participação da construção de uma proposta de educação para os trabalhadores (25,7% do total de respostas).

**TABELA 15**

**Que expectativa pessoal você teria com a criação de uma Faculdade do Movimento Sindical?**

Alternativas	NA	%
Ter uma boa qualificação profissional	22	6,0%
Tornar-me um quadro capacitado do movimento sindical	52	14,2%
Ampliar o campo de trabalho fora do movimento sindical	27	7,4%
Poder ter um grande celeiro com vários olhares	29	7,9%
Participar da construção de uma proposta de educação para os trabalhadores	94	25,7%
Suprir nossa dificuldade de conhecimento da realidade, da nossa prática e do nosso projeto político	121	33,1%
Ter um diploma reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura	8	2,2%
Outro	13	3,6%
Total(*)	366	100,0%

(\*) eventualmente o respondente pode ocupar mais de um cargo na entidade sindical

Fonte: DIEESE

Ainda a respeito da faculdade, 89,4% dos respondentes assinalaram que existem fundamentos para a sua criação, corroborando assim a sua pertinência. Na tabela 17, 84,5% dos respondentes indicaram que uma faculdade do movimento sindical deveria ser aberta à sociedade, não devendo, portanto, restringir-se aos limites das organizações dos trabalhadores.

**TABELA 16**

**Existe fundamento na idéia do movimento sindical ter uma faculdade?**

Alternativas	NA	%
Sim	244	89,4
Não	9	3,3
Não sei	20	7,3
Total	273	100

Fonte: DIEESE

**TABELA 17**

**Uma Faculdade do Movimento Sindical deve ser aberta para a sociedade?**

Alternativas	NA	%
Não se aplica	5	1,8
Sim	229	84,5
Não	14	5,2
Não sabe	23	8,5
Total	271	100

Fonte: DIEESE

Entre os respondentes, dois terços indicaram acreditar que o DIEESE teria condições de criar esta faculdade. Na tabela 19, 83,8% dos respondentes apontaram que, em sua opinião pessoal, a entidade a que pertencem apoiaria uma faculdade criada pelo DIEESE.

**TABELA 18**  
**O DIEESE tem condições para criar uma Faculdade do Movimento Sindical?**

Alternativas	NA	%
Não se aplica	5	1,8
Sim	180	66,4
Não	5	1,8
Não sabe	81	29,9
<b>Total</b>	<b>271</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE

**TABELA 19**  
**A sua entidade apoiaria uma Faculdade do Movimento Sindical, criada pelo DIEESE?**

Alternativas	NA	%
Não se aplica	5	1,8
Sim	227	83,8
Não	1	,4
Não sabe	38	14,0
<b>Total</b>	<b>271</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE

A percepção dos respondentes quanto ao apoio de suas entidades a uma faculdade criada pelo DIEESE surgiu como largamente positiva. Com relação a um eventual apoio das demais entidades sindicais a uma faculdade criada pelo DIEESE, a percepção dos respondentes foi positiva em 57,2% dos casos, sendo praticamente nula a participação das respostas nas quais o movimento sindical não apoiaria esta instituição. No entanto, convém notar que 40,2% dos respondentes não sabem se as demais entidades sindicais apoiariam uma faculdade do DIEESE.

**TABELA 20**  
**As entidades sindicais que você conhece apoiariam uma faculdade do Movimento Sindical criada pelo DIEESE?**

Alternativas	NA	%
Não se aplica	4	1,5
Sim	155	57,2
Não	3	1,1
Não sabe	109	40,2
Total	271	100

Fonte: DIEESE

#### 4. UMA SÍNTESE DOS RESULTADOS

A primeira observação a ser feita é que a pesquisa contou com um número significativo de respondentes. O perfil dos mesmos pode ser descrito em linhas gerais como:

- predominantemente homens
- com mais de 40 anos de idade
- uma larga proporção com grande experiência sindical. Esta experiência espelha-se no tempo de permanência nas direções sindicais (quase 60% dos respondentes com mais de nove anos em sua organização), sua própria idade (três quartos dos respondentes com mais de 40 anos) e pela posição na entidade (cerca de 36% em cargos na cúpula sindical)
- adicionalmente, os respondentes demonstraram um bom nível de conhecimento sobre os trabalhos desenvolvidos pelo DIEESE
- embora com alguma concentração em São Paulo e alguns outros estados, houve uma boa dispersão entre os respondentes entre os Estados em que o DIEESE atua
- em termos de representação setorial, também houve uma relativa distribuição dos respondentes entre os setores mais significativos em termos de emprego formal no Brasil, com destaque para os setores Industrial, de Serviços e Setor Público.

Dada esta caracterização geral do perfil dos respondentes, o painel de opiniões obtido pode ser tomado como referência para as tendências sindicais sobre o assunto “faculdade do movimento sindical”. De forma geral, as opiniões se apresentaram favoráveis e com a perspectiva de apoio tanto individual quanto da organização a que pertencem os respondentes.

Este apoio tende a se consolidar, desde que o projeto a ser elaborado seja aberto ao restante da sociedade, mas esteja vinculado aos objetivos de discussão política e construção de conhecimento dos trabalhadores e de suas organizações de representação.

Ainda como elemento significativo, vale destacar a opinião positiva sobre a capacidade do DIEESE em conduzir a criação de uma faculdade para o movimento sindical, bem como sobre o eventual apoio do mesmo.

## **Anexo**

### **Modelo do Questionário Aplicado**

# **QUESTIONÁRIO PARA AS ENTIDADES SINDICAIS SÓCIAS DO DIEESE SOBRE UM PROJETO DE FACULDADE DO MOVIMENTO SINDICAL**

O formato deste questionário é simples, para facilitar o preenchimento.

No entanto, o tema da consulta é novo e talvez, para alguns de nós, seja a primeira oportunidade de pensar no assunto. Por isso mesmo, as perguntas abrem uma conversa e trazem alternativas de respostas que aparecem como expressão de diferentes idéias.

*Para responder às perguntas e aos pedidos do questionário:*

1. Leia a pergunta e procure entre as alternativas oferecidas aquela que melhor expressa o seu pensamento;
2. Assinale *apenas uma* alternativa;
3. Se você considerar que precisa assinalar mais do que uma alternativa, indique as alternativas escolhidas *pela letra no item outro*;
4. Quando você considerar que sua resposta não se encaixa em qualquer das alternativas oferecidas, *escreva sua resposta no item outro, utilizando todo o espaço que for necessário*;
5. Preencha a parte final - *informações sobre o dirigente consultado* – sem se identificar;
6. Solicitamos que o questionário não seja assinado.

## Bloco I – Uma Faculdade do Movimento Sindical

- 1) Como dirigente, você já tinha pensado na possibilidade de o movimento sindical ter uma faculdade?
- a)  sim
  - b)  não
- 2) Que motivos o movimento sindical teria para pensar em uma faculdade própria?
- a)  a dificuldade de acesso às faculdades existentes
  - b)  as faculdades existentes não atendem aos interesses dos trabalhadores
  - c)  a necessidade de formar quadros para o movimento sindical
  - d)  a necessidade de realizar a construção do projeto político do movimento sindical
  - e)  uma oportunidade a mais de acesso ao conhecimento necessário na sociedade contemporânea
  - f)  o movimento sindical não deve ter uma faculdade própria
  - g)  outro \_\_\_\_\_
- 3) Que projeto de faculdade interessa ao movimento sindical?
- a)  uma faculdade que forme profissionais para áreas de trabalho já existentes e profissionais para novas áreas criadas pelas mudanças no mundo do trabalho
  - b)  uma faculdade comprometida com a construção de um projeto político dos trabalhadores e aberta à sociedade
  - c)  uma faculdade que produza conhecimento sobre a sociedade e o mundo do trabalho com um olhar filosófico, social, econômico e político
  - d)  uma faculdade que elabore junto aos trabalhadores a sua própria história para entender melhor a produção de riqueza e a luta de classe no mundo
  - e)  uma faculdade que signifique maior poder de intervenção do movimento sindical na sociedade
  - f)  outro \_\_\_\_\_

3.1) Justifique por que escolheu essa alternativa

---

---

---

---

---

- 4) O que motivaria sua entidade a apoiar um projeto de Faculdade do Movimento Sindical?
- a)  participar efetivamente da reflexão sobre a concepção dessa faculdade
  - b)  participar da construção do projeto faculdade edos cursos a serem oferecidos
  - c)  ter a possibilidade de formar dirigentes com mais conteúdo para a luta, numa perspectiva de classe
  - d)  ter um espaço de melhor qualificação das direções para realizar as transformações que nossas entidades precisam
  - e)  ter uma faculdade que se distingue das demais pelo caráter formativo que oferece e pelo projeto societário que constrói
  - f)  minha entidade não apoiaria
  - g)  outro \_\_\_\_\_
- 5) Que expectativa pessoal você teria com a criação de uma Faculdade do Movimento Sindical?
- a)  ter uma boa qualificação profissional
  - b)  tornar-me um quadro capacitado do movimento sindical
  - c)  ampliar o campo de trabalho fora do movimento sindical
  - d)  poder ter um grande celeiro com vários olhares
  - e)  participar da construção de uma proposta de educação para os trabalhadores
  - f)  suprir nossa dificuldade de conhecimento da realidade, da nossa prática e do nosso projeto político
  - g)  ter um diploma reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura
  - h)  outro \_\_\_\_\_

Abaixo você encontra um trecho da fala de Antonio Cícero de Souza (Ciço), lavrador de sítio na estrada entre Andradas e Caldas, no Sul de Minas Gerais.

Leia esta fala, pense nas idéias de Ciço e depois escreva o que ele fez você pensar sobre a idéia ou um projeto de Faculdade do Movimento Sindical.

“Porque é assim desse jeito que eu queria explicar pro senhor. Tem uma educação que vira o destino do homem, não vira? Ele entra ali com um destino e sai com outro. Quem fez? Estudo, foi estudo regular, um saber completo. Ele entra dum tamanho e sai de outro. Parece que essa educação que foi a sua tem uma força que tá nela e não tá.

A educação que chega pro senhor é a sua, da sua gente, é pros usos do seu mundo. Agora, a minha educação é a sua. Ela tem o saber da sua gente e ela serve pra que mundo? Não é assim mesmo?

Menino aqui aprende na ilusão dos pais; aquela ilusão de mudar com o estudo, um dia. Mas acaba saindo como eu, com umas continhas, uma leitura. (...). É por isso que eu lhe digo que a sua é a sua, e a minha é a sua. Só que a sua lhe fez. E a minha?

Mas pra esses meninos, quem sabe o que espera? Vai ter vida na roça pra eles todo o tempo? Tá parecendo que não... E, me diga, quem é quem na cidade sem um saberzinho de estudo? Se bem que a gente fica pensando: o que é que a escola ensina, meu Deus? Sabe, tem vez que eu penso que pros pobres, a escola ensina o mundo como ele não é.”

---

---

---

---

---

---

---

## Bloco II – A Faculdade do Movimento Sindical

6) Existe fundamento na idéia do movimento sindical ter uma faculdade?

- α) ( ) sim
- β) ( ) não
- χ) ( ) não sei

7) Uma Faculdade do Movimento Sindical deve ser aberta para a sociedade?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não
- c) ( ) não sei
- δ) ( ) não se aplica se você responde não à questão 6

8) O DIEESE tem condições para criar uma Faculdade do Movimento Sindical?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não
- c) ( ) não sei
- d) ( ) não se aplica se você responde não à questão 6

9) A sua entidade apoiaria uma Faculdade do Movimento Sindical, criada pelo DIEESE?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não
- c) ( ) não sei
- d) ( ) não se aplica se você respondeu não à questão 6

10) As entidades sindicais que você conhece apoiariam uma faculdade do Movimento Sindical, criada pelo DIEESE?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não
- c) ( ) não sei

d) ( ) não se aplica se você respondeu não à questão 6

### Bloco III - Conhecimento sobre o DIEESE

11) O quadro abaixo traz uma relação de atividades e produtos do DIEESE.

Assinale, para cada item, se você apenas conhece a atividade ou o produto mencionado, se utiliza, lê, participa ou se não conhece.

	Atividade	Apenas conheço	Utilizo, leio, participo	Não conheço
a)	Pesquisas permanentes: ICV, Salário Mínimo Necessário, Cesta Básica			
b)	Pesquisa Emprego Desemprego – PED			
c)	Sistema de Acompanhamento de Acordos e Convenções Coletivas – SACC			
d)	Pesquisas de perfil de categoria			
e)	Pesquisas sobre temas da agenda sindical			
f)	Observatórios de Emprego			
g)	Notas Técnicas (enviadas semanalmente por e- mail)			
h)	Produção de dados e estudos para subsidiar negociações coletivas			
i)	Assessoria direta nas negociações coletivas			
j)	Assessoria em fóruns tripartite, câmaras setoriais, Mercosul			
k)	Participação em reuniões sindicais, em assembléias do movimento sindical, em congressos			
l)	Participação em palestras e debates			
m)	Oficinas, seminários, cursos			
n)	Seminários para formação de formadores			
o)	Kits de formação			
p)	Rede de Apoio à Negociação – RAN			
q)	Publicações do DIEESE			
r)	Sítio (site) do DIEESE			

### Informações sobre o dirigente consultado

- 1) Idade: \_\_\_\_\_
- 2) Sexo
- a) ( ) Masculino
- b) ( ) Feminino
- 3) Cidade de moradia: \_\_\_\_\_ estado \_\_\_\_\_
- 4) Escolaridade
- a) ( ) Ensino Fundamental incompleto
- b) ( ) Ensino Fundamental completo
- c) ( ) Ensino médio completo
- d) ( ) Ensino médio incompleto
- e) ( ) Superior incompleto
- f) ( ) Superior completo
- g) ( ) Especialização
- h) ( ) Pós-graduação

4.1) *Para quem fez curso superior, completo ou incompleto, seu curso superior foi em que área?*

---

- 5) Profissão

---

6) Há quantos anos você é dirigente sindical?

---

7) Qual sua posição na diretoria de sua entidade sindical (assinale todas as suas funções):

a)  presidente

b)  vice-presidente

c)  secretário geral

d)  secretário de formação

e)  diretor

f)  diretor de base

g)  outro \_\_\_\_\_

8) Qual sua situação para atuar em sua entidade:

a)  liberado pela empresa para o trabalho sindical

b)  parcialmente liberado

c)  não é liberado

d)  aposentado

e)  outro \_\_\_\_\_

9) Setor da entidade sindical

a)  indústria

b)  serviços

c)  comércio

d)  setor público

e)  agricultura

f)  outros \_\_\_\_\_

